

## Jerônimo de Estridão como “Pai da Igreja”: reflexões iniciais

**Andréia Rosin Caprino Taborda**

Doutora em História (UFPR)  
andreiarosincaprino@gmail.com

### Resumo

O texto que apresentamos visa introduzir argumentos que discutem a identificação de Jerônimo de Estridão (347-420) como “Pai da Igreja”. Longe de negar a tradição acadêmica predominantemente católica que o apresenta de tal maneira, enfatizamos, contudo, a complexidade desse indivíduo conectando-o ao espaço e tempo da sua vida. Tal abordagem, que se utiliza de bibliografia pertinente e de trechos autorais do erudito cristão, acaba por sugerir que a ideia de “Pai” diz mais respeito a construções generalizantes do que propriamente à ortodoxia do pensamento de Jerônimo.

**Palavras-chave:** Jerônimo de Estridão; Pai da Igreja; ortodoxia.

## Jerome of Stridon as “Father of the Church”: initial reflections

### Abstract

The text we present aims to introduce arguments that discuss the identification of Jerome of Stridon (347-420) as "Father of the Church". Far from denying the predominantly Catholic scholarly tradition that presents him in such a way, we emphasize, however, the complexity of this individual by connecting him to the space and time of his life. Such an approach, which makes use of pertinent bibliography and authorial excerpts from the Christian scholar, ends up suggesting that the idea of "Father" concerns generalizing constructions rather than the orthodoxy of Jerome's thought.

**Key-words:** Jerome of Stridon; Father of the Church; orthodoxy.

### Introdução

Jerônimo de Estridão é majoritariamente conhecido como um dos maiores “Pais” e “Doutores” da Igreja ocidental e como o produtor da *Vulgata*, a versão latina mais difundida da *Bíblia*. Com muita frequência é mencionado como fonte histórica para eventos da história da Igreja dos primeiros séculos do cristianismo e pela produção da sua *Crônica* universal, além das referências que lhe são feitas devido à produção das *Cartas*, que revelam fatos e detalhes da época em que viveu, como fatores históricos, religiosos, relacionais, entre outros.

O autor cristão viveu entre meados do século quarto até o início do século quinto da nossa era (347-420). Em latim seu nome é *Eusebius Sophronius Hieronymus*, sendo “Eusebius” o nome de seu pai. O complemento “de Estridão” refere-se à cidade em que nasceu, “*Stridonis*”, entre as províncias romanas da Dalmácia (*Dalmatia*) e Panônia (*Pannoniae*). É bastante

referenciado como “São Jerônimo” devido à importância que recebeu no contexto da Igreja Católica ao longo dos séculos.

Nesse texto, pretendemos esboçar considerações iniciais que discutem o título de Jerônimo como “Pai da Igreja”. Tal reflexão nasce do nosso desconforto em relação à existência de uma suposta homogeneidade de pensamento da Patrística, e encontra base argumentativa nos pressupostos teóricos da Antiguidade Tardia.

### **A Antiguidade Tardia e a inserção de Jerônimo nesse recorte espaço-temporal**

A “Antiguidade Tardia” é um conceito utilizado no campo historiográfico para abordar o período entre os séculos II e VIII d.C. no espaço de influência romana. Caracteriza-se por uma continuidade de aspectos clássicos e helenísticos nos campos político, social, econômico, religioso e cultural, ao mesmo tempo em que mudanças ocorreram ao longo desses séculos. O resultado da combinação “continuidade-mudança” é o que entendemos por “transformação”, palavra-chave para a análise de uma época repleta de acontecimentos e conjunturas importantes. Dessa maneira, a Antiguidade Tardia engloba a ideia de “uma tradição transformada que mantinha a sua característica legitimadora, agregando as novas criações provenientes do pensamento tardo antigo (Frighetto, 2012, p. 23)”. Exemplos das “novas criações” são a crescente regionalização do poder político, as entradas de povos de além dos limites romanos nesse território, e o crescimento e consolidação do cristianismo.

Destacamos o último aspecto para a abordagem proposta aqui: o crescimento e consolidação do cristianismo. Vista como seita derivada do judaísmo nas primeiras décadas desde a vida de Jesus Cristo na Terra, o cristianismo foi adquirindo forma aos poucos enquanto uma religião autêntica, provida de regulamentos próprios e com um corpo de seguidores dispostos a morrer pelos ideais proclamados pelo “Filho de Deus” e os apóstolos. Ao longo do século quarto, essa religião assume proporções notórias ao ser gradativamente incorporada ao centro da autoridade imperial. Primeiramente o imperador Galério emite o Edito de Tolerância em 311 proibindo a perseguição aos cristãos, em seguida Constantino e Licínio assinam o Edito de Milão em 312 (Eusébio, *História Eclesiástica*, 10, 5, 1-14: 1), no qual o cristianismo foi considerado uma religião livre como qualquer outra e, finalmente, em 380, Teodósio a torna oficial através do Edito de Tessalônica (*Código Teodosiano*, 16, 1), concedendo-lhe, claramente, preferência diante das demais religiões.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Todavia, Maria Escribano Paño expõe o caráter limitado da efetividade dessa e de outras leis (Escribano Paño, 2014, p. 64-65).

Nesse ínterim, muitos foram os autores cristãos eruditos que escreveram a respeito do que criam. Jerônimo de Estridão faz parte desse quadro e se torna conhecido entre seus pares à medida que estuda, ensina e escreve sobre o cristianismo. Pelo fato de Jerônimo ter sido um escritor volumoso, podemos depreender o destaque que teve na cultura mediterrânea do período tardo-antigo. Poucos eram os indivíduos que recebiam instrução avançada em diferentes áreas do conhecimento, como ciências naturais, linguísticas, matemáticas, entre outras.<sup>2</sup> Acrescenta-se a tal cenário a limitação da, digamos, “aplicabilidade” do conhecimento produzido e adquirido em termos de pesquisa e ensino, dada a dinâmica sociocultural daquele contexto, assim como a dificuldade de aquisição de recursos materiais para o registro escrito. Grande parte do conhecimento e informações que eram gerados e difundidos se davam de forma escrita, através da circulação de documentos oficiais, cartas etc. Para tanto era necessário haver o material a fim de que as ideias, propostas e regulamentações fossem impressas, algo altamente custoso e restrito a uma parcela específica da população.

A partir do postulado acima entendemos a singularidade de Jerônimo de Estridão inserido em um contexto muito diverso do nosso - em que as possibilidades de educação e comunicação atual são exponencialmente mais avançadas. Além disso, de nada adiantaria o destaque do autor em sua contemporaneidade se não houvesse quem o preservasse posteriormente; neste âmbito está o papel de copistas tardo-antigos, medievais e modernos que mantiveram e perpetuaram as reflexões de Jerônimo.

Entendemos que uma das motivações para que esse fluxo histórico ocorresse está relacionado ao fato de tal autor ter sido cristão. Quando falamos de cristianismo no século quarto sob influência romana, não nos referimos apenas a uma crença que se embasava na vida e ensinamentos de Jesus Cristo, mas em toda uma estrutura em formação que atingia os âmbitos político, institucional, jurisdicional, econômico, social e cultural. Referimo-nos, também, ao papel que o cristianismo exerceu de certa confluência entre as partes latina e grega do mundo romano. Os concílios ecumênicos, por exemplo, atuaram nessa direção, aproximando autoridades eclesiásticas de diversas regiões, com suas identidades e vertentes de pensamento díspares. Dali em diante o cristianismo assumiu importância e abrangência mais extensas no ambiente que viria a ser o europeu, o que propiciou a manutenção e reprodução de pensadores cristãos precedentes entre grupos específicos de religiosos e eruditos.

---

<sup>2</sup> Para um panorama sobre a Educação na Antiguidade e Tardo-antiguidade, ver as indicações apresentadas na seção “Referências Bibliográficas”.

Quanto às razões que implicaram no papel de Jerônimo enquanto escritor cristão fecundo, devemos atestar a sua procedência. Os seus pais possuíam recursos financeiros e professavam a fé cristã, ensinando aos filhos sobre a religião e incentivando-os a estudarem desde tenra idade. Em Estridão Jerônimo iniciou a escolaridade e quando moço foi enviado a Roma a fim de aperfeiçoá-la. Desde cedo, então, o estridonense encontrou-se em um panorama no qual cristianismo e instrução estavam associados. Porém, no que tange à crença e devoção pessoal à fé, desenrolou-se o processo de alguns anos, nos quais ele esteve bastante voltado às “paixões desse mundo” oferecidas pela “grande Roma”.<sup>3</sup>

Concomitantemente, o amor aos estudos ganhava mais espaço em sua mente a partir do aprendizado da literatura clássica-helenística, com destaque para a latina. O papel de seu mestre Elio Donato, importante gramático e retórico romano, foi fundamental para despertar o interesse do jovem. Naquele momento entendemos que Jerônimo iniciou a sua carreira como escritor, a partir das cópias manuais de autores latinos, notadamente Virgílio e Cícero, formando a sua biblioteca pessoal. Tal trabalho parece num primeiro olhar sem muita relevância autoral, contudo o processo de leitura, análise e reprodução de documentos já começava a se desenvolver frutiferamente.

Desde as primeiras cartas escritas em terras orientais, a sua atividade intelectual foi intensa. A obra de Jerônimo inclui tratados polêmicos, comentários às *Escrituras Sagradas*, trabalhos históricos, biografia, traduções, homilias e as próprias *Cartas*. Conquanto difiram entre si em relação à natureza, tais trabalhos revelam sempre a preocupação do autor em discorrer sobre o cristianismo e assuntos a ele conectados.

A nosso ver, o estridonense tipifica o postulado da Antiguidade Tardia através da complexidade da sua obra e de elementos que extrapolam o que apresentamos aqui, mas que valem a citação: os locais pelos quais viajou, as pessoas com as quais se relacionou, o apego intelectual aos clássicos latinos, a vivência enquanto monge, e tantos outros.

A seguir trataremos do conceito de “Pai da Igreja” e da relação de Jerônimo com essa terminologia.

### **O conceito de Patrística e a paternidade de Jerônimo**

A “Patrística” refere-se ao estudo do pensamento dos “Pais da Igreja”. “Pai da Igreja” é um título concedido a homens cristãos considerados proeminentes em termos doutrinários e devocionais que viveram nos primeiros séculos após o nascimento de Jesus Cristo. Um dos

---

<sup>3</sup> Jerônimo fala a respeito nas suas *Cartas*; destacamos a de número 22 dirigida a Eustóquio.

teóricos que sistematizou a definição de “Pai da Igreja” foi o erudito católico Johannes Quasten na obra nomeada originalmente *Patrology* (“Patrologia”) em três volumes publicados em meados do século vinte. O trabalho diz respeito ao estudo da vida e obras de autores gregos e latinos dos primeiros séculos e define o conceito com base em quatro características desses indivíduos: ortodoxia de doutrina, santidade de vida, aprovação ou reconhecimento da Igreja e antiguidade (Quasten, 1968, p. 13). Segundo a obra *The Oxford Dictionary of the Christian Church* (“Dicionário da Igreja Cristã de Oxford”), tais autores protegeram o Evangelho de heresias, fizeram extensos comentários sobre as *Escrituras* de forma explicativa, prática e doutrinária, produziram muitos sermões, discorreram a respeito dos credos, escreveram sobre fatos históricos da Igreja e vincularam a crença cristã com o pensamento do seu tempo (Cross; Livingstone, 1997, p. 1233).

O sentido primeiro da terminologia remonta ao contexto neotestamentário, em que uma pessoa experimentada na fé ensinava outra em sua caminhada inicial de amor e obediência aos preceitos cristãos, conforme a passagem seguinte demonstra: “Lembrai-vos dos vossos líderes, que vos ensinaram a Palavra de Deus; observando-lhes atentamente o resultado da vida que tiveram, imitai-lhes a fé” (*Hebreus* 13, 7). Muitos “pais na fé” devem ter existido, àquele tempo e depois, sem termos conhecimento. Possuímos acesso ao que foi registrado, sobretudo de forma escrita; é nesse sentido que a vinculação entre a paternidade eclesiástica e a erudição no período tardo-antigo se faz notória, pois conhecemos os Pais que escreveram. Acrescenta-se a tal cenário a formação clássica greco-romana da maioria dos Pais:

Além de sua importância no ambiente eclesiástico, os Padres da Igreja ocupam lugar proeminente na literatura universal e, particularmente, na literatura greco-romana. São eles os últimos representantes da Antigüidade, cuja arte literária, não raras vezes, brilha nitidamente em suas obras, tendo influenciado todas as literaturas posteriores. Formados pelos melhores mestres da Antigüidade clássica, põem suas palavras e seus escritos a serviço do pensamento cristão (Altaner; Stuiber, 2010, p. 21).

Voltando o nosso olhar para Jerônimo, ele cumpre com os critérios descritos para ser considerado um “Pai”. De fato, embora tenha habitado cidades cosmopolitas como Roma (360-367, 382-385 e 400-403 aproximadamente) e Constantinopla (380-382 aproximadamente), buscou uma vida santa ao se retirar dos locais em que se sentia tentado a “fazer o mal” e procurou deleite no afastamento do agito das grandes cidades envolvendo-se com os estudos e o ensino; aplicou-se na construção de espaços destinados a receber peregrinos em Belém e gerou discípulos, especialmente mulheres, por seu cuidado e instrução. Além disso, esteve

envolvido com as principais discussões doutrinárias do período e produziu muitos e diversos escritos, característica literária que entendemos ser uma das grandes responsáveis, se não a maior, pelo destaque que recebeu ao longo do tempo e que solidificou a sua classificação como um “Pai da Igreja”.

A atividade autoral de Jerônimo se enquadra plenamente na descrição de Altaner e Stuiber a respeito do traço clássico na formação dos pensadores cristãos da Tardo-antiguidade. Jerônimo conheceu as obras gregas e latinas desde jovem e interagiu com elas ao longo de toda a sua trajetória, mesmo após querer abandoná-las. O envolvimento que teve com os nomes importantes da cultura clássica excedeu a leitura e atingiu a inclusão dela nas suas próprias obras, além do aprendizado e aperfeiçoamento que buscou da língua latina (a sua língua mãe) e da grega. Ademais, estudou o hebraico a ponto de realizar trabalhos exegéticos e de tradução.

Não obstante, percebemos elementos que podem desestabilizar o enquadramento perfeito de Jerônimo na definição de “Pai da Igreja”. O autor latino se relacionou de maneira intensa com eruditos cristãos que o precederam e que seriam vistos como desviantes da doutrina tradicional, como Orígenes de Alexandria (viveu entre os séculos II e III d.C.) e Eusébio de Cesareia (século IV d.C.). As leituras, traduções e continuação das suas obras influenciaram o olhar de Jerônimo sobre o cristianismo, mesmo havendo discordâncias.

Outro fator é o posicionamento do estridonense com relação ao arianismo, doutrina considerada herética pelos nicenos, defensores da “fé verdadeira”. O debate girava principalmente em torno da figura de Jesus Cristo no que tange à divindade do “Filho de Deus”. A discussão teológica ao redor do binário niceísmo-arianismo esteve bastante presente ao longo do século IV d.C., assumindo proporções no alto escalão romano: imperadores convocaram concílios, bispos foram exilados, obras dogmáticas foram encomendadas pelo poder político, entre outras ações. A abordagem nicena – a da consubstancialidade entre Deus Pai e Deus Filho - é que ficou consolidada historicamente como ortodoxa através dos concílios e de trabalhos apologeticos de autores cristãos.

A “ortodoxia” (“opinião correta”) denotava “a doutrina e a vida dos cristãos de acordo com a *verdade original* sobre Jesus de Nazaré e seus ensinamentos (destaque nosso)” e “opunha-se à heterodoxia, cujo erro destacava, no sentido sinônimo de *pseudo-doxia* (opinião falsa)” (Grossi, 1983, p. 3693).<sup>4</sup> Contudo, ainda no final do século quarto, o contexto era de pluralidade doutrinária, pois existiam não apenas a fé nicena e a ariana, como também outras vertentes de pensamento cristão.

---

<sup>4</sup> Algumas citações que utilizamos nesse texto e que estão originalmente em língua moderna são de tradução livre.

Tal conjuntura esteve presente em algumas das primeiras obras de Jerônimo. Em 381 d.C., o autor escreveu na *Crônica* - obra que teve por base a *Crônica* do bispo Eusébio de Cesareia: “Bem no final da sua vida, Constantino foi batizado pelo bispo Eusébio de Nicomédia, *caindo no dogma ariano*: a partir desse tempo até agora têm-se seguido a *devastação das igrejas e a discórdia* em todo o mundo (destaque nosso)” (Jerome, 1996, p. 42). Por outro lado, quando o intelectual cristão trata do arianismo na obra *Diálogo entre luciferianos e ortodoxos* pouco tempo antes, por volta do ano 379 d.C., em alguns momentos parece demonstrar maior preocupação com a harmonia do corpo de cristãos do que com a defesa da doutrina correta. Na fala do personagem “ortodoxo”, Jerônimo afirma:

[...] Sendo assim, nestes momentos, eu não estou condenando ou defendendo os arianos, antes, estou analisando o ponto ao qual pretendo atingir na minha exposição: que nós admitimos o bispo [arrepentido] pelo mesmo motivo que vocês admitem o laico [arrepentido]. Se você concede o perdão a quem errou, também eu perdoo o penitente [...] (*Altercatio luciferiani et orthodoxi*, 11).

Anteriormente, por volta de 376 e 377 d.C., quando se encontrava em solo antioqueno, indagou a Dâmaso, bispo de Roma e defensor do niceísmo, sobre a posição doutrinária do clérigo, à qual se submeteria.

Gritamos: ‘se alguém não confessa as três hipóstases, como três *ενοπόστατα*, ou seja, três pessoas subsistentes, que seja excomungado’. Ainda assim, como não utilizamos o mesmo vocabulário que eles, somos taxados de heréticos. Se alguém, porém, entende hipóstase como a substância (ousía), e não afirma que nas três pessoas existe uma só hipóstase, este é contrário a Cristo; enquanto isso, por essa declaração, sou marcado, junto com o senhor, como unionista. (Epístola 15, 3).

Eu, enquanto isso, continuo a bradar: “Aquele que é unido à Cátedra de Pedro está comigo”. Mas Melécio, Vitálio e Paulino fingem estar unidos ao senhor. Se um apenas diz isso, posso até acreditar, mas então, ou dois deles são mentirosos, ou são os três. É este o motivo que me faz suplicar à sua Beatitude, pela cruz do nosso Senhor, pela sua paixão, que é a honra fundamental da nossa fé: o senhor, que é o sucessor dos Apóstolos na dignidade, também pelo mérito, assim poderá se sentar no trono para ser o juiz junto aos doze Apóstolos, poderá ser cingido – quando velho – por um outro, como Pedro, e conseguir a cidadania do céu junto a Paulo. Portanto, faça-me saber, com uma carta, com quem devo ter comunhão aqui na Síria. Não descuide de uma alma pela qual Cristo morreu! (Epístola 16, 2).

Com base nos dois trechos, observamos a fidelidade de Jerônimo bastante vinculada à figura episcopal e não apenas à descrição de uma fé correta. Dessa maneira, no que diz respeito ao primeiro ponto elencado por Quasten para qualificar um “Pai da Igreja”, a ortodoxia de

doutrina em Jerônimo não é um assunto encerrado. Também outros pensadores cristãos tardo-antigos, como Tertuliano e Orígenes, muitas vezes não foram incluídos na lista de “Pais” junto a homens como Ambrósio de Milão, Agostinho de Hipona e Basílio de Cesareia, sobretudo porque teriam cometido erros doutrinários que comprometiam a fé ortodoxa. Em outros casos, porém, eles aparecem como “Pais”, notadamente quando a definição de “Patrística” enfatiza a produção intelectual dos pensadores cristãos dos primeiros séculos. Nesse sentido, a própria definição de “Pai da Igreja” não é absoluta, mas arbitrária.

J.N.D. Kelly afirma que não se deve esperar encontrar na época patrística uma homogeneidade doutrinária, pois “por estar ainda em formação, a teologia dos primeiros séculos apresenta os extremos de imaturidade e de refinamento” (Kelly, 1994, p. 3). De forma mais abrangente, os “Pais” seriam os cristãos que escreveram a respeito dessa religião entre os séculos segundo e sétimo ou oitavo influenciando a posteridade e, assim, certamente Jerônimo compõe o quadro da Patrística. Entretanto, se tivermos que seguir com o aspecto doutrinário exposto por Quasten para identificar a Patrística, Jerônimo pode não coadunar com os preceitos apresentados.<sup>5</sup>

Por fim, é necessário ponderarmos o que seria a “Igreja” de acordo com a designação “Pais da Igreja”, mencionada em diversas produções teológicas e históricas. “Igreja” é um conceito intrincado e que possui caracterizações variadas a depender da abordagem que é feita. Ela foi e ainda é entendida em vários meios como a instituição católica apostólica romana que teria se formado no contexto do século quarto depois de Cristo; todavia, a consolidação dessa igreja estava distante de existir. Ao contrário, notamos a presença de diferentes tipos de pensamento dentro da mesma religião e as constantes disputas por notoriedade de algumas vertentes cristãs.

### **Considerações finais**

Jerônimo estava inserido em um momento de debates eclesiológicos e propostas de definições doutrinárias. Nas últimas décadas do século IV d.C. ele deixou impressões a respeito de uma das maiores dualidades teológicas no espaço romano à época, niceísmo e arianismo. Ainda que o autor tenha expressado sua oposição aos preceitos arianos em algumas passagens

---

<sup>5</sup> Ampliando ainda mais ideia de Patrística, Haykin comenta sobre a sugestão em estudos das últimas décadas que almejam a inclusão de mulheres, como Vibia Perétua e Macrina, entre os grandes nomes do pensamento cristão tardo-antigo (Haykin, 2012, p.15). Hall defende que “Indubitavelmente, havia muitas mulheres importantes na vida da igreja primitiva, algumas das quais serviam como paradigmas e mentoras para importantíssimos pais da igreja” (Hall, 2007, p. 53). Ainda Litfin destaca que houve grandes mulheres na igreja antiga, as quais eram elogiadas por suas qualidades nobres e heroicas, embora, em termos literários, pouco tenha chegado até nós (Litfin, 2015, p. 20).

dos seus escritos, o teor da obra estridonense a que tivemos acesso não demonstra exclusividade de pensamento.

Em contrapartida, a ideia de “Pai da Igreja” parece marginalizar posições com certo grau de divergência em relação ao que é definido como ortodoxo. Contudo, tanto “a ortodoxia” quanto “a Igreja” eram assuntos em ampla discussão no século IV e, embora a formatação fosse buscada, na prática existia a pluralidade de visões sobre o cristianismo.

O conceito de “Pai”, conectado ao de conceito de “Patrística”, é uma categoria artificial contemporânea que uniformiza a diversidade de pensamento expressa em obras cristãs da Tardo-antiguidade. Ao voltarmos a atenção para Jerônimo de Estridão, percebemos que ele escapa em alguns aspectos às definições clássicas a respeito do que é ser um “Pai da Igreja”. Entendemos que a ideia de “Pai” é mais bem aplicada ao cristão quando definida num campo mais amplo, o de escritores que pensaram e escreveram sobre o cristianismo e serviram como fundamento para estudiosos posteriores.

Mesmo que as grandes definições sejam generalistas e, portanto, excluam peculiaridades, não as desconsideramos, pois nos ajudam a debater ideias e conceitos. É salutar para a ciência histórica trabalhar conceitualizações gerais e casos específicos em parceria. Não tivemos a pretensão de gerar grandes relativizações, mas apontar para a complexidade de uma época e de um indivíduo, salientando que as facetas de Jerônimo dentro do espaço da Antiguidade Tardia sobrepõem o epíteto na definição clássica de “Pai da Igreja”.

## Referências Bibliográficas:

### *Fontes primárias*

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- CÓDIGO TEODOSIANO. IMPERATORIS THEODOSII CODEX liber decimus sextus. ([ancientrome.ru](http://ancientrome.ru)) Acesso em 10 mar. 2023.
- EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História Eclesiástica*. São Paulo: Novo Século, 2002.
- GEROLAMO. *Gli uomini illustribus*. Ceresa-Gastaldo, Aldo (trad. e coment.). Firenze: Nardini Editore, 1988.
- JEROME. **A translation of Jerome’s Chronicon with historical commentary**. Donalson, Malcolm Drew (trad. e coment.). Lewiston: Mellen University Press, 1996.
- JEROME. **The principal Works of St. Jerome**. Schaff, Philip (ed.). Freemantle, M.A., The Hon. W.H. (trad.). Nicene and Post-Nicene Fathers, Series II, Vol 6.
- SAN JERÓNIMO. **Obras Completas**. Marcos Casquero, Manuel-Antonio; Marcos Celestino, Mónica (trad. e coment.). V. VIII. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2009.

*Bibliografia crítica*

- ALTANER, Berthold.; STUIBER, Alfred. **Patrologia**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- AMERISE, Marilena. Girolamo e la senectus. Età della vita e morte nell'epistolario. **Studia Ephemeridis Augustinianum**. Roma, 2008.
- CROSS, L.F.; LIVINGSTONE, E.A. (eds.). **The Oxford Dictionary of the Christian Church**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- ESCRIBANO PAÑO, María Victoria. Emperadores y leyes en época teodosiana (Codex Theodosianus, 15,5, De Haereticis). In: **Política, Religión y Legislación en el Imperio Romano (ss.IV y V d.C.)/ Política, Religione e Legislazione nell'Impero Romano (IV e V secolo d.C.)**. Bari: Edipuglia, 2014.
- FRIGHETTO, Renan. *A Antiguidade tardia; Roma e as monarquias romano-bárbaras numa época de transformações (séculos II – VIII)*. Curitiba: Juruá, 2012.
- GROSSI, V. “Ortodossia”. **Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiane**. Institutum Patristicum Augustinianum. Genova-Milano: Casa Editrice Marietti, 1983.
- HALL, Christopher. *Lendo as Escrituras com os Pais da Igreja*. Viçosa: Ultimato, 2007.
- HAYKIN, Michael A. G. **Redescobrimo os Pais da igreja: quem eles eram e como moldaram a Igreja**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012.
- KELLY, J.N.D. *Jerome. His life, writings, and controversies*. London: Duckworth, 1975.
- KELLY, J.N.D. **Patrística. Origem e desenvolvimento das doutrinas centrais da fé cristã**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1994.
- LITFIN, Bryan M. **Conhecendo os pais da igreja: uma introdução evangélica**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- MARROU, Henri-Iréné. **História da Educação na Antiguidade**. Tradução de Mário Leônidas Casanova. Campinas: Kíron, 2017.
- NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação na Antiguidade Cristã**. Campinas: Kíron, 2018.
- QUASTEN, Johannes. **Patrologia I. Hasta el concilio de Nicea**. Oñatibia, Ignacio (ed. Espanhola). Farré, Pedro Urséolo; Llopert, Estanislao M. (colaboradores). Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 1961.